**Memória de lutas das Amazonas. Artigo de**

**Ivânia Vieira**

"Somos herdeiras de 500 anos de resistência e estamos, hoje, unidas, solidárias, marchando contra a pobreza e pela distribuição justa e equitativa de nossa riqueza; contra a violência sexista e pelo respeito à integridade física e mental das mulheres do **Amazonas**, da **Amazônia**, do **Brasil** e do **Planeta**", escreve [Ivânia Vieira](http://www.ihu.unisinos.br/607104-a-gota-d-agua-e-a-ultima-dose-de-confianca-artigo-de-ivania-vieira), jornalista, professora da **Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas** (**UFAM**), doutora em Comunicação, articulista no jornal **A Crítica de Manaus**, co-fundadora do **Fórum de Mulheres Afroameríndias e Caribenhas e do Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas** (**Musas**).

**Eis o artigo.**

Há 18 anos, em **Itacoatiara**, o **I Seminário da Mulher do Médio Amazonas**, apresentou, ao final de três dias de debates, um documento sistematizando as principais razões de luta das mulheres no **Amazonas** a partir dessa região (formada pelos municipios de **Itacoatiara**, **Silves**, **Itapiranga**, são **Sebastião do Uatumã Uatu** **Urucará** e **Urucurituba**).

A ‘**Carta de Itacoatiara**’ tem como slogan “**o espaço público das mulheres deve ser sem limites!**”. A escrita de 2003 é, em 2021, um grito ampliado de reação das mulheres do Amazonas e da **Amazônia** ao histórico processo de exclusão a que estão submetidas no país, principalmente no **Brasil** profundo. Hoje agudizado pelo desmonte realizado pelo [Governo Federal](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598239-organizacoes-acusam-governo-federal-de-ser-anti-indigena-cimi-afirma-que-a-terra-karipuna-esta-em-situacao-de-iminente-genocidio) das políticas públicas para as mulheres, fruto de lutas por elas travadas, e o recrudescimento da violência e do [feminicidio](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596919-brasil-tem-dois-mil-orfaos-do-feminicidio-por-ano). Eis a carta:

“Nós, mulheres e homens participantes do **I Seminário da Mulher do Médio Amazonas**, realizado no município de **Itacoatiara** (**AM**), nos dias 26, 26 e 28 de setembro de 2003, apresentamos, por meio deste documento, nossas reivindicações às autoridades no âmbito Municipal, Estadual e Federal e às organizações partícipes, principalmente aquelas responsáveis por áreas tais como: Saúde, Educação, Transporte, Habitação, Emprego e Geração de Renda.

O desafio colocado diante de nós é diversificado e longa duração. Estamos dispostas e animadas em enfrenta-lo aprendendo, na diferença que carregamos e na luta de todos os dias e de todas nós, a arte da [solidariedade](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597253-gestos-de-solidariedade-comecam-a-surgir-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus), temperada pelo respeito e a determinação. Quando exigimos às autoridades implantação de novas [políticas públicas](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598050-coronavirus-politicas-publicas-ciencia-e-religiao) e a renovação das já existentes reafirmamos a nossa vontade de ampliar a participação e dar visibilidade à presença feminina nos diferentes fóruns governamentais.

É nessa luta que nos (re)organizamos, a cada dia, para enfrentar e denunciar as diferentes formas de violência, como a de ser única responsável pela manutenção da família sem dispor de uma estrutura oficial de apoio. Nessa situação, estão milhares de [mulheres brasileiras](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/560406-o-toque-de-recolher-das-mulheres-brasileiras), com maior intensidade nas regiões **Norte** e **Nordeste**. É um quadro que reforça a outra violência imposta por um modelo econômico excludente, gerador de subemprego e do desemprego e de uma relação de submissão, mendicância e de gradativa perda da dignidade.

Reagimos, mais uma vez, contra essa prática e conclamamos toda a sociedade a ser parte na luta pela implementação de um programa que tenha em essência o reconhecimento da indivisibilidade e universalidade dos **direitos humanos das mulheres**.

No **Amazonas**, essa é uma construção árdua diante da gigantesca desigualdade historicamente presente no [Estado](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597277-nao-deve-haver-limite-para-intervencao-do-estado-porque-nao-ha-limite-para-a-crise-entrevista-com-luiz-gonzaga-belluzzo) e silenciada por décadas. Estremos em sintonia com mulheres de todo o **Brasil** e de outros países, para criar um mundo novo que se baseia na repartição da riqueza coletiva- **patrimônio material e cultural da humanidade** – pois, queremos que cada ser humano tenha do que e como viver de forma digna.

Como atitudes iniciais no processo de enfrentamento propomos:

1) Criação de emprego para todas e todos com aumento real do [salário mínimo](http://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/167-noticias/observasinos/587452-61-das-mulheres-receberam-ate-um-salario-minimo-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre-em-2018) e que o governo tome medidas concretas para eliminar a diferença de rendimentos médios entre mulheres e homens e entre mulheres brancas, negras e indígenas; sim como redefinir a **política de microcrédito** incluindo nela as diferentes ações e produções de mulheres, desenvolvendo também programas de capacitação voltados a melhor qualificação da mulher;

2) A demarcação das terras indígenas, valorização da agricultura familiar através do crédito, da pesquisa e da extensão rural e de [políticas públicas](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/569469-nao-se-pode-pensar-em-politicas-publicas-sem-o-devido-recorte-racial-entrevista-especial-com-juliana-borges), principalmente de regularização das terras para todas e todos que nela trabalham, vivem e produzem;

3) Que todas as crianças, de zero a 6 anos, filhas de mães e pais não assalariados tenham acesso à creche, paga pelo governo e que as mulheres tenham acesso à educação laica e gratuita. Que todas as mulheres rurais tenham acesso facilitado à documentação e a uma renda que **assegure a manutenção de sua família**;

4) O fim da destruição da natureza – como o desmatamento desenfreado e a [poluição ao meio ambiente](http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/555489-degradacao-ambiental-e-poluicao-causam-23-das-mortes-prematuras-no-mundo). Que a água seja um bem público, utilizado de forma democrática e responsável pela população e, principalmente, pelas empresas que exploram o serviço, e pelas instituições governamentais que têm a responsabilidade de fiscalizar a exploração e formas de uso desse bem vital;

5) Que o [**Sistema Único de Saúde (SUS)**](http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/597139-sus-elemento-central-para-enfrentar-a-pandemia-de-coronavirus-entrevista-especial-com-reinaldo-guimaraes) e seus princípios de gratuidade e universalidade sejam realidade em nosso **País**;

6) **Efetivação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)** e que o governo desenvolva ações emergenciais para diminuir a mortalidade materna, assegurar a prevenção e o tratamento do câncer de mama, assim como as doenças sexualmente transmissíveis, em particular a **AIDS**;

7) Que sejam instalados nos municípios do E**stado** (não só na capital, **Manaus**), serviços que atuem de forma satisfatória no apoio às [mulheres vítimas de violência](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598275-na-pandemia-de-covid-19-os-atendimentos-a-mulheres-vitimas-de-violencia-aumentaram-44-9-no-estado-de-sao-paulo), como **Delegacia de Defesa da Mulher**, **Casa Abrigo**... sob responsabilidade de uma **Secretaria de Estado da Mulher**. Que seja revista a lei que pune os que cometem crime de violência contra a mulher, pois, hoje a punição se resume apenas em cestas básicas e serviços prestados à sociedade (neste item, a **Lei nº 11.340** - **Lei “Maria da Penha”** – de 6 de agosto de 2006, estabelece que todo caso de [violência doméstica](http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/581774-a-banalizacao-da-violencia-domestica) ou intrafamiliar é crime e deve ser julgado pelos **Juizados Especializados de Violência Doméstica contra a Mulher**);

8) Que seja discutido, exaustivamente, com as forças representativas de nossa [sociedade](http://www.ihu.unisinos.br/565128-a-sociedade-paga-o-preco-pelo-assassinato-de-mulheres), a patente de seres vivos e o plantio de culturas transgênicas em nosso solo;

9) Lutar pelo fim de toda discriminação e exclusão social, racial e étnica.

Somos herdeiras de 500 anos de resistência e estamos, hoje, unidas, solidárias, marchando contra a pobreza e pela distribuição justa e equitativa de nossa riqueza; contra a violência sexista e pelo respeito à integridade física e mental das mulheres do **Amazonas**, da **Amazônia**, do **Brasil** e do **Planeta**.

**Nota:**

O seminário foi realizado pelo PT-Mulher de Itacoatiara, Movimento de Mulheres Solidárias (MUSAS/ACCM), com apoio da Secretaria Estadual da Mulher do Acre (Maria das Dores Miranda Lima); CFMEA-DF, Giani Boselli; CONAMA-DF/Muriel Saragoussi; UFAM/Drª Heloisa Helena Corrêa; Seminf-Manaus/Graça Prola; CUT-AM: e SECT-AM.

<http://www.ihu.unisinos.br/607315-memoria-de-lutas-das-amazonas-artigo-de-ivania-vieira>